

Vol 6 Issue 7 April 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



THE CHRONICLES OF NARNIA: A SEMIOTIC APPROACH OF BOOK “THE LION, THE WITCH AND THE WARDROBE (1950)

Diogo Gonzaga Torres Neto

Doctor Student in Society and Culture in Amazonia –
PPGSCA of Federal University of Amazonas – Brazil.

Researcher of Group of Studies, Researches and Social Observatory: Gender,
Politics and Power – GEPOS / UFAM.

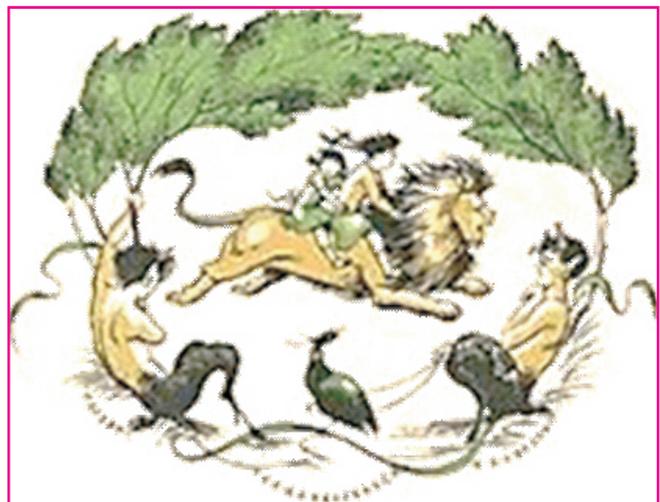
Member of Interdisciplinary Group of Studies and Researchers about Organization (no
scholar Management in Amazonia – GIEPGOEA / UNIR.

Member of Group of Studies and Researches of Business Administration from
Cacoal City – GEPAC/UNIR.

ABSTRACT

This article is a first analysis from the point of view about the book *The Lion, the Witch and the wardrobe* (1950) by C.S. Lewis, later to be known as Book II of *The Chronicles of Narnia*. To the purpose of this article is to identify in *The Chronicles of Narnia* as a construction of modern pop culture - where the mythological signs (Celtic, Norse, Greek and Judeo-Christians and their theological understandings, aggregates the children's literature of the nineteenth and twentieth century) had been harmonized to communicate children a theology by semiotic way. For this, the focus is on the C.S. Lewis tale as immediate object of great signic importance to the interpreter.

Among which stands out the passion and resurrection of Christ as an object (from sign) as well as the impressions created in the mind of the interpreter. The starting point was the semiotic representation of the written word, as the Peirce's trichotomy sign relationship with its object, namely: icon, index and symbol. It is noteworthy that, due to the high degree of abstraction and dynamics of the object (from sign) in the plot, this analysis was defined as semiotic primary contact, as the author of this article is both performer and interpreter of heptalogy known as *The Chronicles of Narnia*.



KEYWORDS: C.S. Lewis. English literature. Semiotics.

As Crônicas de Nárnia: Abordagem semiótica de O Leão feiticeira e o guarda-roupa (1950)

RESUMO

Este artigo trata-se de uma primeira análise sob o ponto de vista da Semiótica do livro *O Leão, a feiticeira*

e o guarda roupa(1950)de C.S.Lewis, que viria a ser conhecido como livro II de As Crônicas de Nárnia.À finalidade desse artigo éidentificar em As Crônicas de Nárniacomo uma construção da cultura pop moderna – onde os signos mitológicos (celtas, nórdicos, gregos e judaico-cristãos e suas compreensões teológicas, agregados às literaturas infantis do século XIX e XX) harmonizam-se para comunicar àscrianças uma teologia de forma semiótica. Para isso,o foco está no conto de C.S.Lewis como objeto imediato de grande importância sgnica parao interpretante. Dentre as quais, destaca-sea paixão e ressurreição de Cristo como objeto (do signo), bem como as impressões criadas na mente do interpretante. O ponto de partida foi a representação sgnica da palavra escrita, conforme tricotomia de Peirce na relação do signo com seu objeto, a saber: Ícone, Índice e Símbolo. Vale ressaltar que, em virtude do alto grau de abstração e dinamicidade do objeto (do signo) no enredo, esta análise foi delimitada como contato preliminar semiótico, uma vez que o autor deste artigo é ao mesmo tempo intérprete e interpretante daheptalogia conhecida como As Crônicas de Nárnia.



Palavras-Chave:C.S.Lewis. Literatura Inglesa. Semiótica.

INTRODUÇÃO

Semiótica é a ciência dos signos, as maneiras criadas pelas quais representamos todas as formas de comunicação no mundo. Nesse sentido, pensar semioticamente as “Crônicas de Nárnia” é também analisar as formas de comunicação utilizadas pelo seu criador, C. S. Lewis, na forma de escrever para um público infantil, mas que viria a ser um clássico da Literatura, sendo vendida mais de 120 milhões de cópiase traduzido paramais de 41 idiomas.

A primeira crônica foi publicada em 1950, intitulada :“O Leão, a Feiticeira e o Guarda Roupas” (The Lion, The WitchandtheWardrobe) foi sucesso de crítica e vendas, sendo adaptadas para o rádio, a televisão, teatro e cinema, principalmente por usar os signos de temas cristãos, contos de fadas, mitologia grega e nórdica.

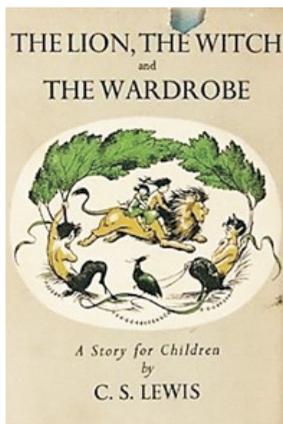
Os signos, segundo Peirce, é uma coisa que representa a outra ou nos faz lembrar algo. As crônicas de Nárnia, não só representa, mas demonstra sob a semiótica a relação triádica criada por Peirce. Nesse sentido, C.S.Lewis como interpretante do fenômeno dos contos, SMJ, aproxima várias narrativas de lutas e conflitos (lembrando que a Europa respirava um ambiente pós II Guerra) na forma de um tipo de maniqueísmo da luta entre o bem e o mal, sendo o Leão Aslam, o protagonista nessa primeira crônica, carrega uma aura messiânica e sobrepõem todos os demais ícones dos contos infantis.

A presente análise intenta aproximar o interpretante C.S. Lewis e sua simbologia criada nas crônicas de Nárnia, da relação entre os signos narnianos em si e os signos narnianos com o objeto (objeto do signo)enquanto processos segundo a tricotomia de Peirce(SANTAELLA, 1983).

Cabe ainda salientar que após sucesso do conto, foram criados diversas outras histórias que explicam algumas lacunas da terra de Nárnia, como sua gênese e ragnarok ,período da era de ouro e outros contos intermediários numa tentativa de explicar as lacunas e conclusão da trilogia original .

A análise da obra inaugural das Crônicas de Nárnia- O Leão, A Feiticeira e o Guarda Roupa denominada nesses escritos de abordagem semiótica, é na realidade uma pretensão de um estudante ante seu primeiro exercício de semiótica com uma aproximaçãoo sentimento de saudade do ato de ler para com seus filhos (e dos seus filhos em si), agora para com sua releitura da literatura de C.S.Lewis sob o ponto de vista semiótico.

Cabe destacar que embora C.S.Lewis fosse um bom ilustrador, o



mesmo convidou ilustradora Pauline Baynes, que apesar de ter 20 anos na época, havia ilustrado o último livro de J. R. R. Tolkien que também era amigo pessoal de Lewis. Baynes (fotografia) ilustraria o livro inicial – O Leão, a Feiticeira e o Guarda Roupa – em 1950, mas permaneceu até a última crônica, denominada de A Última Batalha (1956), cujas ilustrações utilizam nesse artigo como forma de produção signífica, como forma de homenagear essa outra interpretante do universo narniano.

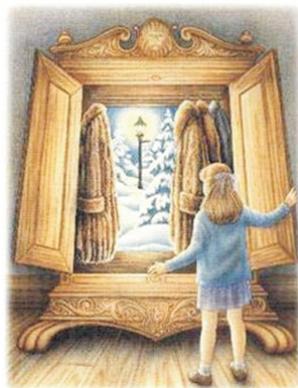
Para este artigo foi utilizado o texto em português, traduzido por Paulo Mendes Campos. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, hermenêutico de Paul-Ricoeur, Tricotomia semiótica de Pierce, com exegese do texto com os textos subsidiários referenciados ao final.

1. DO ENREDO E OS PERSONAGENS-ÍCONES DE NÁRNIA

1.1 O Leão, a Feiticeira e o Guarda Roupas: Um enredo infantil?

O livro O leão, a Feiticeira e o Guarda Roupas é uma narrativa fictícia carregado de personagens simbólicos como animais falantes, seres mitológicos, que moram num reino cuja uma rainha tirana se apossou mantendo um inverno constante. A solução seria a vinda do criador Aslam, um leão que, pelo poder da palavra cantada, teria criado o reino e tudo o que nele há, mas que foi usurpado por uma feiticeira que se autodenominou rainha branca, que se empossou os quatro reis irmãos, destruiria a magia da feiticeira trazendo uma era de paz. Tais reis, segundo as profecias seriam descendentes de seres humanos ou como se diz em Nárnia, filhos de Adão e Eva.

A mudança de poder não se daria de forma pacífica, de forma maniqueísta apresenta-se de um lado, um exército de seres mitológicos e da literatura que configuram a ideia de Bem e são liderados pelo leão Aslam. De outro estão vários seres malévolos que formam a hoste do mal, sob a liderança da rainha branca, ou Jadis, que se apossou do reino, deixando Nárnia há mais de um século sob um inverno eterno.



Os quatro irmãos Pevensie são protagonistas do enredo que advém a Nárnia mediante um guarda roupa, que na verdade era um portal entre o nosso mundo e esse reino. Sant'Anna (2010) sustenta que C.S. Lewis tirou sua inspiração da literatura vitoriana, especificamente das obras de George MacDonald (A chave de ouro, 1867) e de E. Nesbit (Cinco crianças e um segredo, 1902) onde há guarda-roupas utilizados como passagem para outros mundos. Edmundo, um dos irmãos Pevensie, tinha entrado pelo guarda-roupa e ao chegar em Nárnia foi enganado pela rainha branca e posteriormente enfeitado. Quando por fim os quatro irmãos vão juntos para este reino, descobrem que o tempo é relativo, décadas em Nárnia, pode significar minutos em nosso tempo. Sendo por fim traídos por Edmundo, os três irmãos conseguem fugir com ajuda de castores e, posteriormente, recebem armas e artefatos do Papai Noel que ajudarão no grande conflito. Edmundo, feito refém, será sacrificado pela rainha branca numa tentativa de impedir o cumprimento de uma profecia que daria fim ao seu reino. Os demais irmãos conseguem abrigo junto ao exército de Aslam, são recebidos e pedem ajuda para salvar o irmão, mesmo que tenha feito mal contra eles.

Pedro, o mais velho dos irmãos Pevensie, é informado que será rei em Nárnia e por isso e por isso precisa lutar por seu reino e súditos. Maugree, o lobo que é chefe da polícia secreta da rainha, encontra as irmãs Susana e Lúcia e tenta destruí-las, mas acaba sendo morto por Pedro. Pedro por essa bravura é condecorado como cavaleiro, diretamente por Aslam.

O exército de Aslam ao seguir um dos lobos descobre Edmundo feito de refém e conseguem soltá-lo, levando-o a seus irmãos. Todavia a rainha Jadis, solicita audiência com Aslam e, tendo o salvo conduto, informa que (pelas leis da "magia profunda") todo o traidor pertence a ela e deve ser sacrificado na mesa de pedra ou todo o reino de Nárnia será destruído. Aslam confirma o direito da bruxa sobre o humano traidor de acordo com a lei, mas faz um acordo com a rainha. Ela abre mão da morte de Edmundo, mas em seu lugar ficaria Aslam, acordo que se restringiu aos dois. Aslam se entregou, foi humilhado e massacrado no lugar de Edmundo, sendo morto na mesa de pedra.

A grande batalha começa, os exércitos do bem e do mal se enfrentam em campo de batalha. Aslam

ressuscita e com poderes devolve à vida todos os seres que haviam sido transformados em pedra pela rainha má, formando um segundo exército, que entra na grande batalha e culmina com a morte da rainha branca feiticeira.

Aslam coroa no castelo Cair Paravel, os quatro irmãos que se tornam reis e rainhas de Nárnia, sendo Pedro o rei principal. O leão Aslam vai embora para seu mundo, mas promete que um dia voltará e os irmãos crescerem em Nárnia, mas um belo dia descobrem que o veado branco – um animal sagrado que percorre nos bosques de Nárnia – durante a caça no bosque veem uma luz, depois um caminho, e pronto caem do guarda roupa e retornam a Inglaterra, voltando no mesmo dia em que haviam ido para Nárnia.

2. Do paralelismo simbólico narniano: uma possibilidade hermenêutica



Para uma criança entender todo o universo simbólico narniano requer um alto grau de conhecimento em literatura e de mitologias do mundo, além de conhecer um pouco da vida do escritor C.S. Lewis. Mas em que consistem os personagens? Que comunicações eles podem passar aos leitores e que signos podem ser semioticamente comunicados? Cabe destacar que existem várias tentativas de aplicação da obra de C.S. Lewis para uma pedagogia das quais fundamentam algumas das alegorias propostas por Lewis e de maneira análoga recomenda-se a leitura das observações feitas em livros que tratam da vida e obra desse pensador, dentre os quais destacamos o inglês, Manual Prático de Nárnia (DURIEZ, 2005) e o brasileiro, Pedagogia cristã na obra de C. S. Lewis, e A antropologia filosófica de C.S. Lewis (GREGGERSEN, 2001).

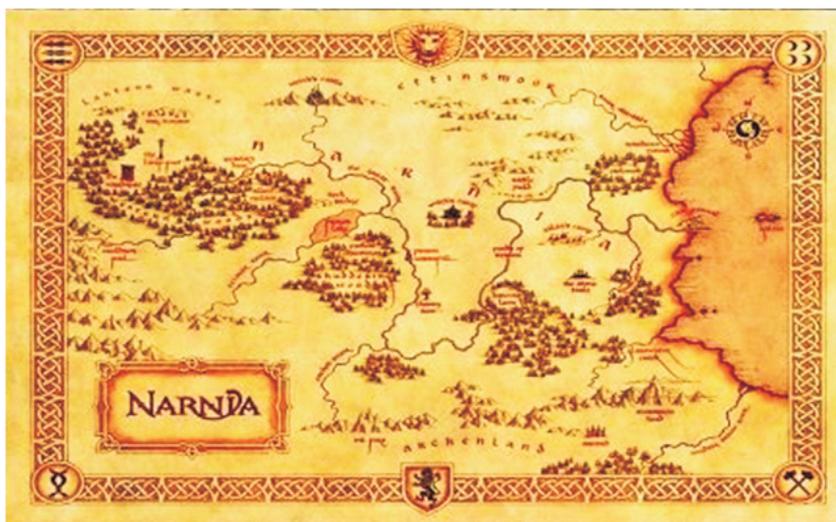
As lacunas deixadas no enredo de "O Leão, A feiticeira e o guarda roupas" em 1950, aos poucos são preenchidas e novas histórias são produzidas até 1957, conforme quadro 1, a seguir:

Cronologia da Publicação	Cronologia Narniana
O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa (1950)	O Sobrinho do Mago
Príncipe Caspian (1951)	O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa
A Viagem do Peregrino da Alvorada (1952)	O Cavalo e seu Menino
A Cadeira de Prata (1953)	Príncipe Caspian
O Cavalo e seu Menino (1954)	A Viagem do Peregrino da Alvorada
O Sobrinho do Mago (1955)	A Cadeira de Prata
A Última Batalha (1956)	A Última Batalha

Quadro 1. Cronologia de publicação e de enredo.

Fonte: As Crônicas de Nárnia, vol. único. São Paulo: Martins Fonte: 2011

Para análise inicial, vale ressaltar que Nárnia é uma terra fictícia, mas alguns estudiosos supõem que simbolizaria a Europa, mas nem o próprio autor indicou sua origem ou fonte de inspiração – o que parece ser pela forma da narrativa uma dimensão do planeta Terra –, uma vez que é criada pelo poder da palavra, da mesma forma que encontramos no livro de Gênesis, mas o nome Nárnia, foi um dos segredos que C.S. Lewis levou para o túmulo.



Todavia, segundo alguns estudiosos a palavra Nárnia, é uma referência à antiga cidade de Narni que foi renomeada por Nárnia pelos romanos por volta do século III e por isso deduz-se que, por ter estudado em Oxford, Lewis poderia ter encontrado referências a esta cidade em alguma literatura latina. Outros acreditam que Lewis teve acesso ao texto alemão de 1501, intitulado Lúcia de Nárnia – escrito por Ercole d’Este quando estudava literatura medieval e renascentista – donde também teria retirado o nome da personagem Lucy Pevensie e, ao mesmo tempo, homenagear sua apadrinhada Lucy Barfield (1934-2003), a quem o autor dedica a obra analisada neste artigo. Mas, outra hipótese para a origem do nome Nárnia vem de um colega de Lewis e grande autor contemporâneo, J.R.R. Tolkien (o autor de O senhor dos anéis), apontando que o nome Nárnia (na língua sindarin “Narn-îa”) significa “profundezas dos contos”. Tal teoria é amparada pela forte amizade de Lewis e Tolkien, em que um olhava e opinava na obra do outro.

É nesse reino, criado pela mente de C.S. Lewis, que se materializa na forma de ícone vários personagens sígnicos e simbólicos, mas manifesto de forma maniqueísta (entre o bem e o mal, havendo uma alternância – ora o bem que vira mal e vice-versa), conforme lista a seguir:

BEM	MAL
ASLAM (Rei de Nárnia)	JADIS (Feiticeira ou Rainha Branca)
Personagens nomeados	
Os irmãos Pevensie (Susana, Lúcia, Pedro e Edmundo); O Fauno Tumnus; Pintarroxo; Sr & Sr.ª Castor; Papai Noel; Gigante Rumbacatamau.	Maugrim – lobo mau Lilith, Baco, dragão. Anões vermelhos.
Signos do Bem	Signos do Mal
Personagens não nomeados	
Centauros, unicórnios, veados, pássaros, bétulos, espíritos das videiras, touro com cabeça de homem, cachorro, pelicano, águia, leopardos, cavalos alados, outro leão.	Gigantes, velhos lobos, duendes, ogros, minotauros, vulpinos, bruxas, vampiros, espectros, alma dos cogumelos bravos, íncubos, lobisomens, lobos e raposas, dragões

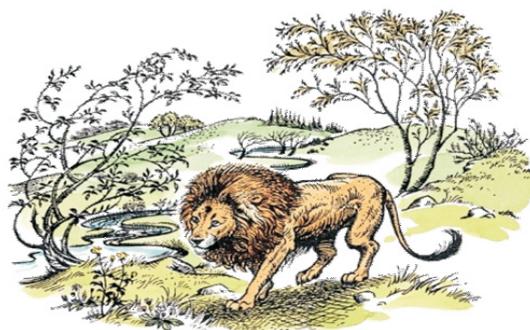
Quadro 2. Personagens primários e secundários encontrados em Nárnia.
Fonte: As Crônicas de Nárnia, Volume único. Livro II (2009).

Em As crônicas de Nárnia é possível destacar a representação da essência humana em grau evolutivo binário, como de um caos que se converte em ordem, dor e sofrimento que se transforma em sabedoria e alegria na vida, mediante a capacidade sígnica que os contos de fada possuem ao fazerem suas representações de

moralidade e transmitirem uma mensagem que alcança todos os públicos (BOTELHO, 2005).

2.1 Aslam, O grande Leão

Acerca de Aslam, o leão do enredo, diz-se que seu principal feito foi ter criado o reino de Nárnia e o mesmo dará fim, com chegada do seu reino. Entre suas habilidades, está a sabedoria, inteligência, estrategista de guerra, conhecedor de todas as coisas e anteriores a qualquer existência, além de poderes sobrenaturais. Ele possui os títulos de "O Grande Leão", "O Senhor dos Bosques", "Filho de Imperador de Além Mar". Aslam é um ícone de todos os messias encontrados em diversas religiões, sem contar outros paralelismos cristãos.



Aslam nas crônicas de Nárnia é filho de Deus (ou YHWH), que possui título de imperador Além Mar, dentro do enredo de forma semelhante a Cristo (para salvar o mundo (Nárnia) e a vida dos filhos de Adão e Eva): para resgatar os seres humanos Aslam se sacrifica de forma vicária por Edmund, livrando-o da morte, de forma análoga à morte de Jesus Cristo que, para os cristãos, sendo inocente morreu a morte que estava reservada para o homem. Assim todos os atos de Aslam são tipos messiânicos, pois toda a estrutura e constructo da ideia de Bem – que se encontram também nas mitologias e literaturas, conforme propõe Lewis ao reunir vários ícones mitológicos e literários – colocando Aslam como o Supremo, Senhor dos Bosques.

Do ponto de vista da tricotomia de Peirce, especificamente na relação do signo com seu objeto, a título de símbolo, o personagem Aslam incorpora todas as formas de Messias, em especial Jesus Cristo, uma vez que Cristo se sacrificou no Calvário para salvar a humanidade do pecado e de suas consequências (morte eterna, ou inferno) e de forma inesperada renasce ou ressuscita. Aslam informa aos humanos que já esteve em nosso mundo e por isso eles precisariam reconhecê-lo ao voltar, sendo isto uma clara alusão a alguém historicamente conhecido, como Jesus Cristo. Os animais do enredo apontam para profecias que se cumpriram com a vinda de Aslam, de novo outro paralelo com o advento Cristo.

Profecias Narniana	Profecias Bíblicas
"O mal será bem quando Aslam chegar Ao seu rugido, a dor fugirá Nos seus dentes, o inverno morrerá Na sua juba, a flor há de voltar". Livro 2, p.137	"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." Isaías 9:6 "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" Mateus 24:30 "E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." Apocalipse 21:4
"Quando a carne de Adão, Quando o osso de Adão, Em Cair Paravel, No trono sentar Então há de chegar Ao fim da Aflição" Livro 2, p.138	"Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, estabeleceu os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel." Deuteronômio 32:8 "E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel." Mateus 19: 28
"[...] a não ser que eu receba o sangue a que a lei me dá direito, toda a terra de Nárnia será subvertida e perecerá em água e fogo". Livro 2, p.165, 166	"O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna." Romanos 6:23 "Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." Romanos 5: 12
"Se uma vítima voluntária, inocente de traição, fosse executada no lugar de um traidor, a mesa estalaria e a própria morte começaria a andar para trás..." Livro 2, p.175	"porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu único filho para que todo o que nele creu não pereça mas tenha a vida eterna" João 3 :16 "E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz" Filipenses 2:8

Quadro 3. Paralelismo profético entre as representações narnianas e as representações bíblicas.
Fonte: As Crônicas de Nárnia, Volume único. Livro II.(2009)

2.2 A Feiticeira Branca

A feiticeira branca, ou Jadis, é o oposto de Aslam: ela está para Satanás assim como Aslam está para Cristo. Representa a origem de toda a maldade para Nárnia. Segundo os castores que ajudam os irmãos Pevensie, ela descende de Lilith (hebraico לילית) (que, segundo a mitologia hebraica, foi a primeira mulher de Adão criada do barro assim como homem, mas que teria se rebelado por não querer ser inferior a Adão, passando a ser uma adversária destina forma de demônio, espalhando o mal pelo mundo recém-criado. Segundo ainda a tradição babilônica, Lilith foi uma deusa cujo poder era atribuído aos causadores de mortes (como os ventos, tempestade e doenças da antiga Mesopotâmia), às vezes travestia-se de serpente ou se abraçava a uma.



C.S. Lewis carrega no seu conto, essa representação do mal, junto com os seres místicos traz junto à feiticeira branca todas as maldades contidas em outros contos literários, folclore e crenças populares contidos em diversos escritos infantis e nas mitologias dos povos simbolizados ou traduzidos como gigantes, velhos lobos, duendes, ogros, minotauros, vulpinos e raposas, bruxas, vampiros, espectros, alma dos cogumelos bravos, incubos, lobisomens, lobos e dragões.



O símbolo da rainha branca está como uma liderança do mal e seu exército de seres simbólicos extraídos das representações de outros escritores e poetas que chegaram até nossos dias. A feiticeira branca e seu exército do mal enfrenta o exército do bem com seu líder Aslam.

Lewis leva os leitores a perceber que a raiva e a ira incontrolável da rainha feiticeira são formas da manifestação do feitiço do mal, que dirige o ser enfeitado ao egoísmo, maneira pela qual no conto "O Sobrinho do Mago" Jadis, antes de se tornar a feiticeira branca, traz a cena da tentação junto a uma árvore de frutos mágicos, fazendo referência à narrativa bíblica do gênesis ou da obra de Milton (Paraíso Perdido) de 1660.

2.3. Os irmãos Pevensie

Os irmãos Pevensie, na forma de crianças representa significativamente a humanidade em diversas fases da transição da vida (infância, adolescência, adulta e etc.). Lewis representa as características humanas em quatro categorias, a saber: Pedro (ou Peter) com a coragem e a liderança e masculinidade; Susana (Ou Susan) com feminidade, beleza e habilidades; Lúcia (ou Lucy) com a inocência e infância, e por fim Edmundo (ou Edmund) com a raiva, ira, traição, egoísmo e maldade do gênero humano, mas que se converte ao bem por intermediação de Aslam, o messias de Nárnia.



O autor utiliza crianças, uma clara alusão bíblica do Evangelho de Lucas, no capítulo dezoito, em que Jesus afirmou que aquele que não compreender o Reino como uma criança o faz, dele não poderá participar.

C.S. Lewis, à maneira do amigo Tolkien, utiliza-se de animais falantes, árvores, seres humanos, e outros seres da natureza ou do imaginário como parte ativa das ideias de respeito à vida e à natureza. Trata-se, pois, de clara ideia da produção cultural simbólica, uma vez que a ciência estava voltada para a destruição em massa, conforme havia testemunhado o fim da 2ª. Guerra Mundial – com a explosão de duas bombas atômicas, onde toda a forma de vida macro e microscópica foi destruída e reduzida ao nada. Por isso que, simbolicamente, a humanidade nas Crônicas de Nárnia é retratada como os seres humanos sendo os causadores do mal, e também os que darão, ao lado de Aslam, uma solução à questão do mal – ao menos diminuir seus efeitos e externalidades, pois a solução final de Nárnia cabe a Deus, isto é, a Aslam, que na sétima crônica – A última batalha (1955), será destruída para renascer em uma nova terra.

3. Considerações Semiótica

"As Crônicas de Nárnia", em especial "O Leão, a feiticeira e o guarda roupas", abrange um legado que se estende pela Filosofia, Literatura, Arte e comunicação sócio-cultural. Ao tentar entendê-la, deve-se levar em conta que é uma representação escrita para crianças, mas que foi criando ramos sócio-culturais, com diversas outras representações, crescendo e alcançou níveis de interpretação significativos, a ponto de seus signos serem traduzidos pela aquarela de Pauline Baynes e interpretados pelos leitores de diversas maneiras, estudados nas universidades tanto em graduação como pós-graduação, não só de literatura inglesa, mas da moderna cultura pop.

"As Crônicas de Nárnia" – ao se colocar como produção cultural, entendidas como processo de comunicação e informação – é captada pela semiótica da cultura com a finalidade de entender o processo que se estende além da literatura, mas da própria forma como Lewis via o mundo como um processo que se constrói e se modifica ao longo das tentativas de interpretações possíveis acerca das crônicas. Dessa forma até esse artigo é uma forma de interpretar e de se comunicar utilizando os signos criados por C.S. Lewis, ou seja, uma produção cultural, uma semiótica da cultura conforme a semiótica russa, em especial o teórico dos gêneros literários, Mikhail Bakhtin, da Escola Tartu-Moscou, que segundo Velho (2009), as inúmeras formas de expressões contidas nas obras literárias ou não, como parte de um conglomerado sócio-cultural além da cultura, pois a cultura é memória não genérica, um conjunto de informações que os grupos sociais acumulam e transmitem por meio de diferentes manifestações do processo da vida nas crônicas de Nárnia que envolvem arte, direito, e principalmente religião como uma inteligência coletiva advinda de diversos outros livros além da Bíblia ou de mitologias com um sistema carregado de proibições e prescrições.

A primeira crônica de Nárnia – O leão, a feiticeira e o guarda roupas, permeia a mente do leitor através de imagens, palavras e gestos quase imperceptíveis, levando-os a ler, interpretar, pensar e atribuir sentido na semiótica narniana dos objetos (do signo). É possível encontrar nesse mundo imaginário totalmente fantasioso, carregados de signos sem a menor lógica (salvo a do enredo), a construção de gênero entre os termos utilizados para os meninos – como filhos de Adão, e para as meninas – como filhas de Eva. Seus personagens em si não identificam coisa alguma, pois estão se referindo pelo menos em três esferas ou propriedades semióticas propostas por Peirce em: ícones, índices e símbolos.

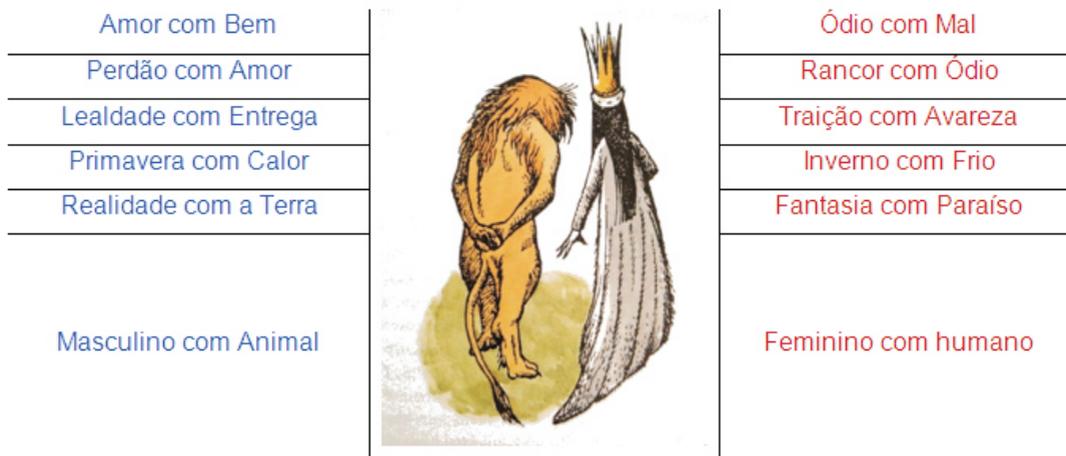
Para Peirce os ícones são representações de algo existente, no caso de Nárnia as representações na forma de personagens acerca de algo existente, como suas personalidades e atributos, gênero (masculino e feminino).

Os índices, que indicam uma conexão de fato e existencial, não a coisa em si. A exemplos no enredo são encontrados nas profecias narnianas proferidas pelo casal de castores; na vindicação feita pela feiticeira da morte de Edmund como traidor, e a tradução da profecia feita da mesa de pedra por Aslam. O Autor C.S. Lewis faz uma clara alusão às profecias encontradas na Bíblia Sagrada, que em si são versos, que indicam uma realidade teológica de uma redenção, também encontrados em outros gêneros literários.

Os símbolos, estão ligados ao enredo mediante a interseção das palavras com as ideias, como as ideias de Mal, simbolizado pela Feiticeira Branca, e de Bem, simbolizado por Aslam a título preliminar. Num simbolismo semiótico mais elaborado os símbolos criados a partir da interpretação de Nárnia, vão representar outros

simbolismo da religião, em específico o da Paixão de Cristo e a Ressurreição conforme relatos encontrados nos evangelhos e outros textos alusivos encontrados do Novo Testamento (já mencionados anteriormente).

O enredo tem seu auge semiótico com a morte vicária de Aslam de Nárnia, símbolo do símbolo "Leão da tribo de Judá", que salva o menino Edmundo, por traição, cuja estrutura do texto se apresenta de forma binária como demonstrado a seguir:



Tais categorias binárias formam a estrutura já comentada em que em nossa realidade simbólica representa a representação do advento do messias, na pessoa de Jesus Cristo ;seu sacrifício por toda a humanidade; de modo análogo acontece em Nárnia um advento e um sacrifício, que alegoriza a já simbólica morte vicária de Cristo, quando Aslam (o Leão) se sacrifica por um traidor como Edmundo e conseqüentemente por todo o planeta, pois se Edmundo morresse não se cumpriria a profecia e Nárnia se perderia com Jadis, a feiticeira Branca.

4. Considerações Finais

O autor de As Crônicas de Nárnia, C.S. Lewis, demonstra preocupação com a qualidade dos contos de fadas ou das histórias infantis criadas no período pós-guerra, optando de acordo com sua preferência pela fantasia, como a melhor comunicação semiótica, o que ele chamou de "embalagem" para se colocar um conteúdo de difícil entendimento ou de raciocínio elevado. Assim, a fantasia na literatura, antes de ser um gênero para Lewis, é um conjunto de signos que se modifica a cada leitor em virtude do grau de abstração da comunicação por signos que é chamada de arte tão valorosa quanto aos demais gêneros.

Com o desenvolvimento desse paper, percebeu-se como a semiótica pode ser uma ferramenta hermenêutica importante quando aplicada aos contos, em especial as Crônicas de Nárnia – O leão, a feiticeira e o guarda-roupa, principalmente na representação sígnica dos personagens principais e figurantes. Para isso foram analisados como agem os elementos do signo (símbolo, ícone e índices) sob a condição de interpretante em que o autor deste artigo se encontra, uma vez que é também ao mesmo tempo um leitor a priorido enredo.

C.S. Lewis representa nos elementos de formação do signo, temas relacionado aos evangelhos bíblicos e história da redenção da humanidade através de uma batalha da luta do bem contra o mal em um local onde estão todas as criaturas literárias. Um ilustre colega do autor e criador e escritor de O Senhor dos Anéis-, J.R.R. Tolkien – que seria o responsável pela conversão de Lewis ao Cristianismo – não ficou entusiasmado com as crônicas em virtude de Lewis empregar as criaturas mitológicas consideradas (segundo sua representação) signos pagãos bem como a mitologia que a acompanha uma vez que os signos do cristianismo também estavam presentes, mas que Lewis manteria por não se tratar de uma obra teológica, mas de um instrumento literário infantil com base nos valores cristãos.



Todavia observa-se através dos signos escritos, das descrições, das personalidades dos protagonistas, antagonistas e figurantes, que alusivamente envolvia também críticas à monarquia inglesa, representando-a como uma rainha tirana que supostamente serve ao Imperador de Além Mar (Deus), uma vez que no período do lançamento (1950) o rei Jorge VI reinava sobre o Reino Unido, e na sua sucessão estava a princesa Elisabeth que viria a ser a rainha Elizabeth II, e que na condição de irlandês discordava da tradição medieval que os reis seriam enviados de Deus (Absolutismo).

Ao complementar a fauna narniana, Lewis envolve signos existentes na mitologia celta, nórdica e grega, o que desenvolve em crônicas posteriores a analisada neste paper. Em O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, Lewis recorre à mitologia hebraica em um trecho, ao reportar na fala dos castores que a antagonista conhecida como Feiticeira Branca se passa por Filha de Eva, quando na verdade ela é descendente de Lilith de uma linhagem humana que descende da terra assim com Adão foi formado do pó da terra. Lilith é uma personagem mitológica, que segundo as narrativas hebraica-babilônica, teria sido a primeira esposa de Adão e a responsável pela aparição da serpente no Jardim do Éden; enquanto em outras traduções e tradições acreditam que ela seja a própria serpente, ou do ponto de vista sócio, um símbolo do mal.

Ao decorrer do conto apresenta-se outros seres mitológicos, lendários e literários como os faunos, centauros, minotauros, dríades, sereias, gigantes, dragões, duendes, pégasos, grifos, sátiros, unicórnios, minotauros, bruxas, vampiros, lobisomens, lobo-mau animais falantes em geral entre outros (quadro 02), que são popularmente conhecidos pelo público por diversas outras séries que apresentam estes seres fantásticos que não deixam de ser símbolos e sócio, mas o detalhe de cada signo e sua respectiva análise deixaremos para outro momento.

5. REFERÊNCIAS

1. BOTELHO, R. L. A intertextualidade bíblica nas Crônicas de Nárnia de C. S. Lewis. Tese de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2005.
2. BROWN, D. Os bastidores de Nárnia, Um guia para explorar O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa. Tradução Maria Helena Aranha. São Paulo: Magnos, 2005.
3. DURIEZ, C. Manual Prático de Nárnia. Tradução Celso Roberto Paschoa. Osasco: Novo Século Editora, 2005.
4. GOMES, N. dos S., As edições em português de O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, de C. S. Lewis, Disponível em: Acesso em: 23 set 09, 2015.
5. GREGGERSEN, G. A Antropologia Filosófica de C. S. Lewis. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.
6. _____ Pedagogia Cristã na obra de C. S. Lewis. São Paulo: Editora Vida, 2006.





7.KING, Don W. Narnia and the Seven Deadly Sins. Disponível em:

<<http://cslewis.drzeus.net/papers/narnia-seven-deadly-sins/>>; Acesso em: 13Jan.2015.

8.STAFUSSI, D. S. O Possível Diálogo entre o Texto Bíblico e O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa, de C. S. Lewis. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo – SP. Disponível em: Acesso em: 10 out 09

9.SANTAELLA, L. O que é semiótica?.(Coleção Primeiros Passos) Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.

10.SANT'ANNA, Elaine Carneiro Domingues. Análise da tradução das intertextualidades bíblicas realizada na obra o leão, a feiticeira e o guarda-roupa, de c. s. Lewis. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Programa de

Pós-Graduação em Estudos da Tradução. UFSC: Florianópolis, 2010. (Dissertação de Mestrado)

11.VELHO, Ana Paula Machado. A Semiótica da Cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. Revistas de Estudos em comunicação; v. 10, n. 23; Set-Dez Curitiba, 2009.

12.LEWIS, C.S. As Crônicas de Nárnia. 2ª.Edição – Volume Único. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

2. O Sobrinho do Mago (1955). Nesse conto é tratada a criação de Nárnia pela palavra e a entrada no mal.
3. A última batalha (1956). Trata-se do fim mundo ou equivalente a ideia de juízo final na mitologia nórdica.
4. Menino e seu cavalo (1954) e A Cadeira de Prata (1953)
5. O leão, A feiticeira e o Guarda-roupa (1950), Príncipe Caspian (1951), A Viagem do Peregrino da Alvorada (1952).
6. Neologismo utilizado pelos fãs da série em livros e vídeos. Do ponto de vista semiótico, o termo já é um símbolo entre os apreciadores da obra de C.S.Lewis.
7. A origem de Nárnia é contada no livro O sobrinho do mago, que foi o sexto livro das Crônicas de Nárnia, publicado em 1955. Nesse Livro Aslam é o criador e mantenedor da vida.
8. Língua sindarim é uma das línguas fictícias criadas por J.R.R. Tolkien como parte da também fictícia terra média, como parte do Senhor dos Anéis; não deixa de ser uma semiótica da cultura pop.
9. Cristo, do grego Kristós é o termo do hebraico Ha Mashiach (O Messias), que significa O Ungido, a ideia central é de um salvador divino-humano que redimiria a humanidade religando-a à esfera divina.
10. A ideia de inferno eterno vem da mitologia grega, especificamente do reino de Hades. O inferno teológico é o fim da vida, sem possibilidade de ressurreição ou alguma recompensa pós-morte, trazendo a ideia de sepultura. Tais estruturas são encontradas em várias mitologias antigas do oriente médio, mas com helenização do cristianismo o mito de Hades sintetizou-se junto a hermenêutica cristã do Novo Testamento.
11. Neste artigo, conforme já mencionado, Cristo ou Jesus é uma pessoa real, denominado na história e teologia como Cristo histórico (real) e o que é representado na narrativa, o Cristo mitológico (Símbolo).



DIOGO GONZAGA TORRES NETO, Dr.ª

Is philosopher, Professor of Business and Management of Federal University of Rondônia – UNIR. Master in Environmental Science and Sustainability of Amazonia - PPGCASA. He wrote many books, articles and Chapters of books. Actually is Doctor Student of Society and Culture in Amazonia - PPGSCA(UFAM). Member of GIEPGOEA (UNIR), GEPAC (UNIR), GEPOS (UFAM).

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org